



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

CAMPUS CASTANHAL

FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

**ESPORTE COMO INCLUSÃO E DESENVOLVIMENTO: RELATO DE
EXPERIÊNCIA NA ESCOLINHA DE FUTEVÔLEI NO PARÁ**

Layla Bianca de Oliveira Maia

CASTANHAL/PARÁ

JANEIRO – 2026

Layla Bianca de Oliveira Maia

Esporte como inclusão e desenvolvimento: relato de experiência na escolinha de futevôlei no
Pará

Trabalho de Curso apresentado à Faculdade de Educação Física da Universidade Federal do Pará/Campus de Castanhal, como requisito de avaliação parcial para obtenção do Grau de Licenciado em Educação Física. tendo sido aprovado em Anais do CONEDU – 2025.

Orientadora: Profa. Dra. Renata Vivi Cordeiro

CASTANHAL-PA

2026

Esporte como inclusão e desenvolvimento: relato de experiência na escolinha de futevôlei no
Pará

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação Física da Universidade Federal do Pará/Campus de Castanhal, como requisito de avaliação parcial para obtenção do Grau de Licenciado em Educação Física, tendo sido aprovado em Anais do CONEDU – 2025.

Prof.^a Dr.^a Renata Vivi Cordeiro (FEF/UFPA –orientadora

Docente Avaliador: Profº Drº Gustavo Maneschy Montenegro

Dedico este trabalho à minha família, que sempre acreditou em mim e me apoiou. Dedico também a mim mesma, pelo esforço e resiliência, mantendo-me firme em meus propósitos. E aos que me inspiram a transformar vidas por meio do esporte.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, pela força, pela saúde e pela sabedoria concedidas em cada etapa desta caminhada. Sem Sua presença, nada disso teria sido possível.

Aos meus pais e à minha família, minha base, meu porto seguro. Obrigada por nunca me deixarem faltar nada, por apoiarem meus sonhos e por permanecerem ao meu lado nos meus altos e baixos durante toda a trajetória acadêmica. Cada palavra, gesto e cuidado de vocês foram essenciais para que eu chegasse até aqui.

Aos meus professores, que fizeram parte fundamental da minha formação. Sou grata por cada ensinamento, orientação, dedicação e por contribuírem para o meu crescimento pessoal e profissional. Cada aula e cada troca fizeram diferença no meu caminho.

Aos meus amigos da faculdade, que trouxeram leveza aos dias difíceis e tornaram essa jornada muito mais agradável. Obrigada por sempre guardarem meu lugar na sala de aula quando eu chegava atrasada, sabia que teria um lugar ali pertinho de vocês sempre, cada risada, cada desabafo, cada apoio e cada momento compartilhado dentro e fora da sala de aula. Vocês fizeram toda a diferença. Obrigada.

Agradeço às minhas meninas, Jessica Lorana da Silva Lima, Antônia Alana Viana Nascimento e Ketllem Pantoja Andrade, que estiveram comigo em toda a trajetória acadêmica. Juntas, compartilhamos desafios, conquistas e aprendizados, sempre unidas em cada etapa da faculdade, apoiando-nos mutuamente e fortalecendo nossa caminhada do início ao fim.

Agradeço a mim mesma, por superar limites, enfrentar desafios e transformar obstáculos em aprendizado. Pela força, resiliência e determinação que me permitiram seguir firme ao longo de toda a trajetória acadêmica, mantendo o compromisso com meus objetivos e sem, em nenhum momento, desistir de acreditar em mim.

Agradeço pela oportunidade de ser exemplo como jogadora e professora no esporte, especialmente para as crianças que acompanhei ao longo dessa trajetória. Em especial, às meninas do projeto da escolinha de futevôlei, que diariamente me inspiraram a exercer o esporte com responsabilidade, dedicação e sensibilidade, reforçando a importância do empoderamento feminino, da educação e da transformação de vidas. Sempre reforçando que o esporte é para todos, não sendo restrito a homens ou mulheres, mas um espaço no qual ambos os gêneros são igualmente capazes de aprender, evoluir e transformar suas realidades por meio do esporte.

A todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a construção deste trabalho e para a realização deste sonho, deixo meu sincero agradecimento.

Entre lágrimas, cansaço e fé nasceu um sonho realizado.

“Transformar a realidade de alguém exige coragem, mas é no esporte que muitos encontram o primeiro passo.”

Maia, Layla Bianca de Oliveira.

RESUMO

Este estudo aborda o projeto “Escolinha de Futevôlei” que consiste em uma iniciativa de caráter esportivo-educacional, gratuita, que visa proporcionar a crianças e adolescentes, na faixa etária de 6 a 18 anos, a oportunidade de praticar o futevôlei. O público-alvo do projeto é composto por estudantes regularmente matriculados em escolas públicas dos municípios de Castanhal e Água Azul do Norte, no estado do Pará. Objetivou-se a observação e análise das práticas pedagógicas adotadas no projeto, a partir da metodologia crítico superadora, calçada no método materialista histórico dialético. As atividades tiveram início em 21 de fevereiro de 2025 no polo de Castanhal e em 25 de fevereiro de 2025 no polo de Água Azul do Norte. Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, caracterizado como relato de experiência em projeto, desenvolvido a partir da vivência e acompanhamento das ações pedagógicas realizadas na Escolinha de Futevôlei. A iniciativa é promovida pela Federação Paraense de Futevôlei (FePaFv), que formalizou seu compromisso em dezembro de 2024, por meio da assinatura do termo de adesão. O financiamento do projeto ocorre por meio da Lei de Incentivo ao Esporte (LIE – 71000.004880/2024-17), garantindo a infraestrutura necessária para a realização das atividades. A partir da implementação do projeto, verifica-se que ele desempenha um papel significativo na disseminação da prática esportiva, ao mesmo tempo em que contribui para o fortalecimento e a popularização do futevôlei como modalidade em ascensão no estado do Pará. Dessa forma, destaca-se sua relevância não apenas para a formação esportiva, mas também para o desenvolvimento social e educacional dos participantes. Palavras-chave: Futevôlei; esporte educacional; inclusão social; políticas públicas; incentivo ao esporte.

SUMARIO

1	INTRODUÇÃO	09
2	REFERENCIAL TEÓRICO	11
3	METODOLOGIA	13
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	15
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
6	REFERENCIAS	18
	ANEXO A	19
	ANEXO B	20

INTRODUÇÃO

Este estudo aborda o projeto “Escolinha de Futevôlei” que consiste em uma iniciativa de caráter esportivo-educacional, gratuita, que visa proporcionar a crianças e adolescentes, na faixa etária de 6 a 18 anos, a oportunidade de praticar o futevôlei. O público-alvo do projeto é composto por estudantes regularmente matriculados em escolas públicas dos municípios de Castanhal e Água Azul do Norte, no estado do Pará. Objetivou-se a observação e análise das práticas pedagógicas adotadas no projeto, a partir da metodologia crítico superadora, calçada no método materialista histórico dialético. A abordagem crítico-superadora, sistematizada pelo Coletivo de Autores na obra Metodologia do Ensino de Educação Física, fundamenta-se no método materialista histórico-dialético, inspirado nas concepções de Karl Marx e Friedrich Engels, compreendendo a educação como prática social inserida em um contexto histórico marcado por contradições de classe. Nessa perspectiva, a Educação Física deve contribuir para a formação crítica dos sujeitos, possibilitando a compreensão da realidade em suas múltiplas determinações e favorecendo sua transformação por meio de uma prática pedagógica intencional, reflexiva e socialmente comprometida.

A escolha do tema para este Trabalho de Curso parte, sobretudo, de uma motivação pessoal, ligada à minha trajetória de vida e à minha crença no poder transformador do esporte. Desde cedo, compreendi que a prática esportiva não se limita ao desenvolvimento físico ou à aquisição de habilidades motoras, mas constitui-se também como um espaço de formação integral, capaz de promover valores humanos, fortalecer vínculos sociais e abrir caminhos para a emancipação de sujeitos em contextos de vulnerabilidade. O contato direto com o projeto “Escolinha de Futevôlei” despertou em mim a vontade de refletir e registrar academicamente como iniciativas locais, muitas vezes sustentadas por esforço coletivo e paixão pelo esporte, podem gerar impactos sociais significativos. Vivenciar essa realidade mostrou-me que o futevôlei, além de um esporte em ascensão no Pará, representa também um instrumento pedagógico, educativo e cultural, sobretudo quando direcionado a crianças e adolescentes que, em muitos casos, carecem de oportunidades de inclusão e participação social.

Assim, minha justificativa pessoal para a escolha deste tema repousa no desejo de valorizar experiências concretas que demonstram o potencial do esporte como ferramenta de transformação. Ao trazer essa prática para o espaço acadêmico, busco não apenas analisar suas contribuições pedagógicas, mas também dar visibilidade ao trabalho realizado, ressaltando que ações como a “Escolinha de Futevôlei” merecem reconhecimento, fortalecimento e ampliação. Além disso, considero este estudo uma forma de unir minhas vivências pessoais com minha

formação acadêmica, estabelecendo um elo entre a teoria crítica e a prática social. Essa escolha também se fundamenta na identificação pessoal que possuo com o contexto esportivo e educacional, uma vez que minha trajetória acadêmica foi construída a partir de reflexões constantes sobre o papel social da Educação Física. Ao longo da graduação, compreendi que o esporte, quando orientado por uma perspectiva pedagógica crítica, pode contribuir significativamente para a formação cidadã, o desenvolvimento de valores e a ampliação de oportunidades para crianças e adolescentes. Dessa maneira, pesquisar essa temática representa, para mim, não apenas uma exigência acadêmica, mas um compromisso pessoal com a valorização de práticas que promovam inclusão, autonomia e transformação social, reafirmando minha intenção de atuar profissionalmente de forma ética, crítica e socialmente responsável.

Sob a perspectiva acadêmica, este trabalho justifica-se pela necessidade de aprofundar a compreensão acerca das práticas pedagógicas no âmbito dos projetos esportivo-educacionais, especialmente aqueles voltados às camadas populares. A análise fundamentada na metodologia crítico-superadora e no método materialista histórico-dialético visa contribuir para o debate sobre a função social do esporte e sua relação com os processos educativos. Ao documentar e refletir sobre essa experiência, busca-se oferecer subsídios teóricos e práticos que possam inspirar e fundamentar outras iniciativas voltadas à promoção da cidadania e da emancipação social por meio do esporte. Federação Paraense de Futevôlei (FEPAFv) é uma associação civil de direito privado, de caráter esportivo, fundada em 21 de abril de 2018, na cidade de Castanhal, no estado do Pará. Reconhecida como entidade regional responsável pela administração do futevôlei, a federação tem desempenhado um papel relevante na organização e promoção da modalidade na região. Em 8 e 9 de junho de 2019, a FEPAFv implementou, pela primeira vez, a categoria mista, permitindo a participação conjunta de homens e mulheres em equipes mistas. Anteriormente, as competições se restringiam exclusivamente à categoria masculina, composta por duplas formadas apenas por homens. Com o expressivo crescimento da participação feminina na modalidade no estado, foi instituída, em seguida, a categoria feminina, destinada a duplas compostas exclusivamente por mulheres.

REFERENCIAL TEÓRICO

O futevôlei é uma modalidade esportiva que combina fundamentos do futebol e do vôlei de praia, surgida nas praias cariocas no final da década de 1960. Acredita-se que tenha sido criado como alternativa recreativa para jogadores de futebol que buscavam manter o condicionamento físico durante períodos de descanso, evitando o contato físico característico de outros jogos. Ao longo dos anos, o esporte ganhou regras próprias, consolidando-se como modalidade competitiva, com quadra e rede semelhantes às do vôlei de praia, mas permitindo apenas o uso de partes do corpo permitidas no futebol, como pés, coxa, cabeça, ombros e tronco.

No Brasil, desde 1965 o futevôlei expandiu-se rapidamente para diversas regiões, especialmente em estados litorâneos e, mais recentemente, em áreas interioranas, beneficiando-se da popularidade do futebol e do crescimento das práticas esportivas ao ar livre. A organização do esporte é gerida por federações estaduais e pela Confederação Brasileira de Futevôlei (CBFv), responsável pela padronização das regras e pela promoção de competições nacionais e internacionais. O cenário competitivo brasileiro é um dos mais fortes do mundo, formando atletas que se destacam em torneios mundiais e impulsionando o desenvolvimento da modalidade. No estado do Pará, o futevôlei vem ganhando expressão significativa, com destaque para projetos de incentivo que visam ampliar o acesso da população à prática. Competições regionais têm contribuído para revelar talentos e fortalecer a modalidade na região Norte, onde a adaptação às características locais como eventos em rios e praias de água doce confere identidade própria ao esporte. Clubes, associações e escolinhas desempenham papel central no fortalecimento do futevôlei paraense, promovendo inclusão social, lazer e desenvolvimento esportivo. Assim, o futevôlei brasileiro, incluindo o destaque do Pará, representa não apenas uma atividade de lazer, mas também um fenômeno cultural e social, com potencial para fomentar o turismo esportivo, ampliar oportunidades de formação de atletas e contribuir para hábitos de vida ativos e saudáveis.

Do ponto de vista pedagógico, autores como Kunz (2003) defendem uma transformação didático-pedagógica do esporte, superando modelos tradicionais de ensino centrados apenas no rendimento. Nessa visão, o esporte deve ser compreendido como fenômeno cultural e educativo, promotor de experiências significativas, diálogo e autonomia. Assim, o ensino do futevôlei ultrapassa o desenvolvimento técnico, constituindo-se também em um espaço de aprendizagem social e de construção de valores.

As políticas públicas desempenham papel essencial na ampliação do acesso ao esporte. A Constituição Federal de 1988 (art. 217) estabelece o esporte como direito social, e programas

como a Lei de Incentivo ao Esporte (Lei nº 11.438/2006) e o Bolsa Atleta (Lei nº 10.891/2004) fortalecem essa democratização. Tais políticas, quando articuladas com práticas pedagógicas críticas, possibilitam o uso do esporte como instrumento de inclusão, participação e transformação social.

METODOLOGIA

O presente projeto foi conduzido a partir da metodologia crítico-superadora¹, fundamentada no método materialista histórico-dialético, que compreende o esporte como prática social historicamente construída, inserida em um contexto cultural e marcada por relações coletivas. Essa abordagem parte do pressuposto de que a prática esportiva deve transcender a dimensão técnica e física, articulando-se com a formação integral do indivíduo e contribuindo para o desenvolvimento motor, cognitivo, social e crítico dos participantes (GASPARIN, 2003; SAVIANI, 2007).

Segundo Gasparin (2003), a metodologia crítico-superadora organiza o processo educativo em etapas que possibilitam a práxis, a união entre teoria e prática de forma sistemática e reflexiva. Saviani (2007) reforça que o método materialista histórico-dialético busca compreender o fenômeno em sua totalidade, valorizando as mediações históricas, sociais e culturais que influenciam o processo formativo. No esporte, isso significa não apenas ensinar gestos técnicos, mas criar condições para que os sujeitos compreendam, reflitam e ressignifiquem sua prática. A execução do projeto ocorre três vezes por semana, às segundas, quartas e sextas-feiras, com turmas nos períodos da manhã e da tarde. No turno matutino, a primeira turma participa das atividades das 8h às 9h30, e a segunda turma das 9h30 às 11h. No turno vespertino, a primeira turma realiza as atividades das 15h às 16h30 e a segunda das 16h30 às 18h. Cada encontro é estruturado em etapas que se complementam, garantindo a progressão do aprendizado. Inicialmente, são realizadas dinâmicas voltadas ao desenvolvimento da coordenação motora, explorando deslocamentos, agilidade, equilíbrio e percepção espacial. Nessa fase, são utilizados recursos como cones e pequenos circuitos, que contribuem para estimular diferentes habilidades motoras. Em seguida, são trabalhados os fundamentos específicos do esporte, com ênfase na modalidade de futevôlei. Nesta etapa, os participantes praticam técnicas como passes, recepção, domínio, posicionamento e movimentação em quadra, sempre associando a prática à compreensão tática do jogo. Na sequência, ocorre a dinâmica de jogo, momento no qual os participantes aplicam de forma integrada os conteúdos trabalhados, vivenciando situações reais da modalidade e desenvolvendo tomada de decisão, cooperação e respeito às regras. Por fim, cada treino é encerrado com “joguinhos” de caráter lúdico e competitivo, planejados para reforçar os conceitos abordados no início da aula de maneira prazerosa, estimulando a interação, a criatividade e o espírito esportivo. Essa estrutura

metodológica busca não apenas a formação técnica, mas também a socialização, a valorização do trabalho coletivo e a construção de um vínculo positivo com a prática esportiva, alinhando-se aos princípios defendidos por Gasparin (2003) e Saviani (2007), que apontam a educação como instrumento de emancipação humana e transformação social. As atividades tiveram início em 21 de fevereiro de 2025 no polo de Castanhal e em 25 de fevereiro de 2025 no polo de Água Azul do Norte. A iniciativa é promovida pela Federação Paraense de Futevôlei (FePaFv), que formalizou seu compromisso em dezembro de 2024, por meio da assinatura do termo de adesão. O financiamento do projeto ocorre por meio da Lei de Incentivo ao Esporte (LIE – 71000.004880/2024-17), garantindo a infraestrutura necessária para a realização das atividades.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da implementação do projeto, verifica-se que ele desempenha um papel significativo na disseminação da prática esportiva, ao mesmo tempo em que contribui para o fortalecimento e a popularização do futevôlei como modalidade em ascensão no estado do Pará. Ao longo do desenvolvimento do projeto, foi possível observar avanços significativos nos aspectos motores, sociais e cognitivos dos participantes. No que se refere à coordenação motora, notou-se uma evolução consistente: movimentos que inicialmente eram realizados com dificuldade e pouca precisão passaram a ser executados com maior controle e fluidez. A prática sistemática dos exercícios, aliada à variedade de dinâmicas propostas, contribuiu para que os participantes adquirissem melhor noção de espaço, agilidade e equilíbrio, demonstrando maior segurança durante as atividades.

Outro aspecto relevante foi a mudança na relação dos participantes com a prática esportiva. Alguns alunos que, no início, declaravam nunca ter participado de nenhuma modalidade ou apresentavam resistência a atividades físicas, passaram a demonstrar interesse e prazer em estar presentes nas aulas. Um exemplo marcante foi o de alunos que, mesmo achando o futevôlei muito difícil no começo, persistiram na prática e hoje conseguem jogar com desenvoltura, experimentando a sensação de superação pessoal e aumento da autoconfiança. O projeto também se revelou um espaço fértil para a socialização.

A interação entre os colegas foi gradativamente fortalecida, e um caso emblemático foi o de um participante que, inicialmente, mantinha-se isolado e não estabelecia comunicação com os demais. Com o passar do tempo, por meio da convivência e das atividades coletivas, esse aluno passou a se integrar, conversar e interagir com todos, superando a timidez e desenvolvendo vínculos de amizade. No campo cognitivo, percebeu-se um aumento expressivo na atenção e no entendimento das atividades propostas. As instruções e fundamentos apresentados em aula passaram a ser assimilados com mais rapidez, e a execução das tarefas tornou-se mais organizada e estratégica.

Os alunos começaram a compreender a importância de cada exercício e a relacioná-lo diretamente com a dinâmica do jogo, o que elevou o nível de participação e envolvimento. Essas transformações evidenciam que o projeto ultrapassa a dimensão física do treino, atuando também como espaço de desenvolvimento humano. A evolução da coordenação motora, a descoberta do prazer pela prática esportiva, a ampliação das habilidades sociais e o aprimoramento da atenção demonstram que, quando o esporte é mediado por uma metodologia adequada e um ambiente de apoio, ele se torna ferramenta poderosa de inclusão, aprendizagem

e construção de valores. Outros projetos que demonstram impacto semelhante no contexto paraense incluem o Projeto Incluir, em Santa Izabel do Pará, que há dez anos oferece atividades esportivas adaptadas para pessoas com deficiência atualmente atendendo cerca de 58 pessoas com deficiência e 30 em situação de vulnerabilidade social, com foco em saúde, lazer e cidadania. De modo semelhante, o Projeto Esporte e Cidadania, em Belém, atua junto a crianças e adolescentes em áreas periféricas, utilizando o futebol de campo e o futsal como ferramentas pedagógicas voltadas para disciplina, integração comunitária e incentivo à permanência escolar. Essas iniciativas, assim como a “Escolinha de Futevôlei”, revelam o potencial do esporte como instrumento de transformação social e educacional. Embora cada projeto tenha sua especificidade quanto às modalidades, ao público-alvo e à metodologia adotada, todos convergem para um mesmo objetivo: oferecer oportunidades de acesso ao esporte e fortalecer valores essenciais de convivência cidadã, como respeito, solidariedade e cooperação. No caso da minha experiência direta com a “Escolinha de Futevôlei”, pude observar que o projeto vai além da simples prática esportiva. Ao acompanhar de perto suas atividades, percebi como a participação dos alunos contribui não apenas para a melhoria das capacidades motoras, mas também para o desenvolvimento pessoal e social. Crianças e adolescentes que antes tinham contato restrito com práticas de lazer passam a vivenciar o esporte como um espaço de pertencimento, disciplina e superação de desafios. Essa vivência pessoal reforça em mim a convicção de que o futevôlei, ao ser trabalhado pedagogicamente, pode assumir um papel relevante na formação cidadã, ampliando horizontes e abrindo novas perspectivas para jovens em contextos de vulnerabilidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, destaca-se sua relevância não apenas para a formação esportiva, mas também para o desenvolvimento social e educacional dos participantes. O projeto, ao integrar aspectos motores, cognitivos e sociais, reforça a compreensão do esporte como ferramenta de transformação individual e coletiva, contribuindo para a construção de valores como disciplina, cooperação, respeito e solidariedade. Retomando o objetivo central deste trabalho, analisar o impacto de um projeto de futevôlei fundamentado na metodologia crítico-superadora, percebe-se que a proposta alcançou resultados expressivos.

Os participantes não apenas adquiriram habilidades técnicas da modalidade, mas também vivenciaram um processo de aprendizagem que uniu prática e reflexão, promovendo autonomia, pensamento crítico e maior consciência sobre a importância do esporte em suas vidas. Além dos avanços na coordenação motora e no desempenho esportivo, o projeto fomentou mudanças significativas no comportamento e nas relações interpessoais. O fortalecimento da socialização, exemplificado por casos de superação da timidez e de maior integração entre os alunos, demonstra que a prática esportiva, quando bem planejada e mediada pedagogicamente, é capaz de romper barreiras sociais e estimular vínculos comunitários sólidos.

Do ponto de vista educacional, observou-se uma ampliação da atenção, do entendimento das atividades e da capacidade de aplicação dos conhecimentos adquiridos em situações práticas. Essa evolução reafirma que metodologias que unem objetivos técnicos a princípios formativos têm maior potencial de impacto a longo prazo, preparando os indivíduos para diferentes contextos dentro e fora do ambiente esportivo.

Por fim, conclui-se que o projeto cumpriu de forma satisfatória sua proposta, servindo como exemplo de como o futevôlei pode ser utilizado não apenas como prática recreativa ou competitiva, mas como instrumento de inclusão e desenvolvimento integral. A continuidade e expansão de iniciativas como esta, aliadas a políticas públicas e parcerias institucionais, têm potencial para ampliar ainda mais os benefícios observados, consolidando o esporte como um elemento central na promoção de saúde, educação e cidadania.

REFERÊNCIAS

- MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. de. Metodologia do trabalho científico: projetos de pesquisa / pesquisa bibliográfica / teses de doutorado, dissertações de mestrado e trabalhos de conclusão de curso. 8. ed. São Paulo: **Atlas**, 2017.
- SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 24. ed. São Paulo: **Cortez**, 2007.
- GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2003.
- SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. 41. ed. Campinas: Autores Associados, 2007.
- KUNZ, Elenor. **Didática da Educação Física** 1/Org. 3. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003. 160p.: il. (Coleção Educação Física).
- KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 5. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003.
- FEPAFV. FEDERAÇÃO PARAENSE DE FUTEVÔLEI, 2018.
- COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.**

Anexo A – Anais do XI Congresso Nacional de Educação (CONEDU)



DECLARAÇÃO DE PUBLICAÇÃO

Declaramos para os devidos fins que o trabalho intitulado **ESPORTE COMO INCLUSÃO E DESENVOLVIMENTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA "ESCOLINHA DE FUTVÔLEI" NO PARÁ** de autoria de LAYLA BIANCA DE OLIVEIRA MAIA, RENATA VIVI CORDEIRO, foi publicado nos Anais XI Congresso Nacional de Educação referente ao ISSN 2358-8829.

Link da Publicação:

<https://editorarealize.com.br/artigo/declaracao/132032>

ANEXO B – Resumo Expandido

ESPORTE COMO INCLUSÃO E DESENVOLVIMENTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ESCOLINHA DE FUTEVÔLEI NO PARÁ

Layla Bianca de Oliveira Maia

Prof.^a Dr.^a Renata Vivi Cordeiro (Orientadora)

Introdução

O presente estudo tem como foco o projeto “Escolinha de Futevôlei”, uma iniciativa de caráter esportivo-educacional, gratuita, que visa oportunizar a prática do futevôlei a crianças e adolescentes de 6 a 18 anos. O público atendido é composto por alunos de escolas públicas dos municípios de Castanhal e Água Azul do Norte, no Pará. O projeto tem como principal objetivo democratizar o acesso ao esporte, valorizando a dimensão educativa e social da prática esportiva.

A escolha deste tema emergiu da vivência prática e da percepção do esporte como instrumento de transformação social. A partir do envolvimento direto com o projeto, foi possível compreender como o futevôlei pode ultrapassar a esfera técnica e se consolidar como um espaço formativo, promotor de cidadania e inclusão. Dessa forma, o trabalho busca não apenas descrever uma experiência, mas também refletir criticamente sobre os impactos sociais e pedagógicos do esporte quando orientado por uma metodologia humanizadora e crítica.

Do ponto de vista acadêmico, o estudo fundamenta-se na metodologia crítico-superadora, que entende a educação física como uma prática social, articulando teoria e prática no processo formativo (GASPARIN, 2003; SAVIANI, 2007). Essa abordagem permite compreender o esporte em sua totalidade, valorizando o contexto histórico e cultural dos sujeitos e evidenciando o potencial do esporte como meio de emancipação e formação integral.

Acadêmica do Curso de Educação Física da FEF/UFPA
Email: layla.maia@castanhal.ufpa.br

Metodologia

Do ponto de vista pedagógico, autores como Kunz (2003) defendem uma transformação didático-pedagógica do esporte, superando modelos tradicionais de ensino centrados apenas no rendimento. Nessa visão, o esporte deve ser compreendido como fenômeno cultural e educativo, promotor de experiências significativas, diálogo e autonomia. Assim, o ensino do futevôlei ultrapassa o desenvolvimento técnico, constituindo-se também em um espaço de aprendizagem social e de construção de valores.

As políticas públicas desempenham papel essencial na ampliação do acesso ao esporte. A Constituição Federal de 1988 (art. 217) estabelece o esporte como direito social, e programas como a Lei de Incentivo ao Esporte (Lei nº 11.438/2006) e o Bolsa Atleta (Lei nº 10.891/2004) fortalecem essa democratização. Tais políticas, quando articuladas com práticas pedagógicas críticas, possibilitam o uso do esporte como instrumento de inclusão, participação e transformação social.

Resultados e Discussão

Os resultados evidenciaram avanços expressivos nos aspectos motores, cognitivos e sociais dos participantes. Crianças que, inicialmente, apresentavam dificuldades de coordenação e timidez passaram a demonstrar maior domínio corporal, comunicação e engajamento. O ambiente colaborativo da escolinha proporcionou uma aprendizagem significativa, baseada na cooperação e no respeito.

Além do desenvolvimento técnico, observou-se o fortalecimento de valores humanos como disciplina, solidariedade e empatia. O esporte tornou-se um espaço de pertencimento e valorização das diferenças, promovendo a inclusão de alunos com distintas condições socioeconômicas. Os relatos dos participantes e familiares indicaram melhorias na autoestima e na convivência social, o que reforça o potencial do esporte como ferramenta de desenvolvimento humano.

Acadêmica do Curso de Educação Física da FEF/UFPA
Email: layla.maia@castanhal.ufpa.br

Esses resultados dialogam com o pensamento de Saviani (2007), ao destacar que a prática educativa deve promover a emancipação e a consciência crítica. Do mesmo modo, Kunz (2003) ressalta a importância de uma educação física transformadora, que forme sujeitos capazes de compreender e intervir na realidade social. Assim, a “Escolinha de Futevôlei”

promoção do esporte e da inclusão social. Agradeço também às crianças e adolescentes participantes da “Escolinha de Futevôlei”, que inspiraram este estudo com suas histórias, esforços e dedicação.

Referências

- GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2003.
- SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. 41. ed. Campinas: Autores Associados, 2007.
- KUNZ, Elenor. **Didática da Educação Física 1/Org.** 3. ed. Ijuí: Ed. Unijui, 2003. 160p.: il. (Coleção Educação Física).
- KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 5. ed. Ijuí: Ed. Unijui, 2003.